



Tel. (61) 3215-5941 e 3215-3941  
E-mail: [dep.jesussergio@camara.leg.br](mailto:dep.jesussergio@camara.leg.br)

As eleições de 2018 criaram uma boa expectativa na sociedade brasileira de superação da grave crise enfrentada pelo país desde a eleição de 2014.





No final de 2014 a Presidente Dilma Rousseff anunciou medidas do fim gradual das desonerações e renúncias fiscais que o governo adotou como medidas anticíclicas no intuito de debelar a crise que atingiu muitos dos países desenvolvidos e já se fazia sentir no Brasil.

Outras medidas foram encaminhadas ao Congresso Nacional em 2015 para evitar o agravamento da crise e voltar a gerar empregos. O Brasil havia chegado às eleições de 2014 com o menor índice de desemprego da nossa história, quando descemos abaixo de 5%, considerado pelos economistas como pleno emprego.

Mas a crise política iniciada pelo PSDB com os questionamentos da legitimidade da vitória da chapa Dilma/Temer junto ao TSE, tomou conta da agenda e cresceu com a reunião de outras forças e interesses que a história brasileira registrará ao longo das próximas décadas.

O desemprego explodiu e com ele, o descontrole dos demais índices econômicos. Veio o impeachment, a troca de governo, e a instabilidade se instalou para passar além de governos e chegar à atual equipe econômica.

Não precisamos de grandes estudos ou dados estatísticos de órgãos nacionais ou estrangeiros para perceber que desde 2015, com a redução de dinheiro para os programas sociais, o aumento do desemprego e a precarização do trabalho, fruto da reforma trabalhista promovida pelo governo Temer, tirando direitos dos trabalhadores e aumentando a exploração sobre o trabalhador, a vida vem piorando para os brasileiros mais pobres que precisam das políticas públicas do governo federal. A fome e o desemprego voltaram a assombrar a sociedade brasileira, levando milhões a fazer o caminho de volta à miséria, ao abandono e ao desespero.

Basta sair às ruas para vermos as estatísticas presentes nos sinais de trânsito, debaixo dos viadutos, nos lixões, nos barracos das periferias das nossas cidades. Aqueles que ainda têm capacidade para uma iniciativa produtiva enfrentam o desemprego vendendo balas, biscoitos, panos de prato, lanches e tudo mais que podem vender nas ruas para livrar seus filhos da fome e manter um mínimo de dignidade. Mas grande parte voltaram a pedir esmolas, sem esperanças e com medo do futuro.

Com base nessas afirmações, solicito que sejam respondidos os questionamentos acima elencados e peço ao Sr. Ministro de Estado da Economia que envie, no mais breve prazo possível, as informações solicitadas.

Sala das Sessões, em 05 de agosto de 2019.

**Deputado JESUS SÉRGIO**

